

PNEUMOVAGINA EM ÉGUAS

Pedro Arthur de Oliveira Silva¹
Felipe Dominato Gomes Figueiredo Souza¹
João Pedro Miranda Pedrosa²
Thalita Maria de Souza Santos²
Guilherme Henrique Lopes Soares³

pedroartholiveira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: endometrite, infecção, égua, citologia

INTRODUÇÃO

Atualmente, o segmento equestre tem se demonstrado um importante setor do agronegócio nacional. Segundo pesquisa realizada em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estima-se que o rebanho nacional possua cerca de 5.962.126 cabeças. Em vista desse cenário, ressalta-se a importância do cuidado com a saúde desses animais, incluindo no que diz respeito a sua saúde reprodutiva. Para tanto, é imprescindível que médicos veterinários sejam capacitados para lidar com doenças que diminuam a produtividade do rebanho e levam a perdas econômicas consequentes, além de interferir no bem-estar dos animais (FRANCO, 2023). A égua desenvolve patologias do trato reprodutivo que resulta em infertilidade, fato que é decepcionante e caro para o proprietário do animal, especialmente quando afeta uma raça comprovada ou uma égua reprodutora geneticamente valiosa. A pneumovagina se evidencia pela presença contínua ou intermitente de ar no canal vaginal, essa patologia pode levar a inflamação crônica e infecção da vagina e do útero, e é uma importante causa de infertilidade na égua. A má conformação perineal é a causa mais comum de aspiração de ar para a vagina (SILVA, 2023). Este estudo visa abordar a saúde reprodutiva das éguas, com foco na patologia pneumovagina e suas implicações na infertilidade.

METODOLOGIA

De acordo com os objetivos, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para esta pesquisa, realizou-se uma revisão de literatura, em julho de 2023, nas bases *Google*

¹ Graduando no 2º período em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Univértix

² Graduando no 8º período em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Univertix

³ Professor Esp. do Centro Universitário Univértix, Mestrando-UFV

Acadêmico e *Scielo* tendo como descritores: Endometrite, infecção, égua, citologia. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, terem sido publicados nos últimos 10 anos e que abordassem tópicos sobre este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A anatomia do sistema reprodutivo da fêmea equina é semelhante ao de outras espécies de monogástricos e ruminantes, porém apresenta características anatômicas únicas na espécie (ABREU, 2014). O trato reprodutivo de fêmeas mamíferas é composto por dois ovários, duas tubas uterinas ou ovidutos, útero, vagina e a vulva (REGHIM, 2021), tendo os órgãos genitais internos sustentados por ligamentos como o mesovário, mesossalpinge e mesométrio, que formam um conjunto denominado ligamento largo. Com alterações na conformação, o trato reprodutivo pode se tornar flexível à presença de ar a cada troca de pressão intra-abdominal, e bactérias podem ser introduzidas causando uma contaminação que, posteriormente, podem se espalhar pelo endométrio, resultando em esterilidade (SILVA, 2023). Pneumovagina é a presença anormal de ar na vagina, podendo levar a pneumometra e endometrite. Os fatores predisponentes são conformação perineal anormal e fraqueza do esfíncter vestibulovaginal. Éguas propensas a pneumovagina tendem a ter uma vulva inclinada para frente e um ânus retraído. A comissura ventral é anormalmente alta em relação ao assoalho pélvico, o que, por sua vez, exacerba qualquer fraqueza no mecanismo do esfíncter vestibulovaginal (NEWCOMBE, 2011). Ocasionalmente, em éguas mais velhas, os lábios vulvares podem ser finos, e se as éguas perderem peso ou o ânus se mover cranialmente, então uma conformação do períneo inclinada anteriormente pode ser observada. Além disso, a dobra vestibulovaginal pode enfraquecer com partos repetidos. Tradicionalmente, uma vulvoplastia *Caslick*, que envolve a sutura da porção dorsal dos lábios vulvares para prevenir pneumovagina e pneumometra, resulta em aumento da eficiência reprodutiva em éguas. A técnica de suturar a porção dorsal dos lábios vulvares até o nível da borda pélvica estreita a abertura vulvar e cria uma válvula artificial para minimizar a aspiração. Os lábios vulvares devem ser suturados alguns centímetros abaixo da borda pélvica para este procedimento cirúrgico. Nos casos em que a vulvoplastia *Caslick* não resolve o quadro de pneumovagina, recomenda-se a episioplastia (reconstrução do corpo perineal) como as técnicas de *Gadd* ou a perineoplastia (transecção do corpo perineal) como a técnica de *Pouret* para reduzir o diâmetro do vestíbulo e corrigir o ângulo da vulva para a posição vertical normal (INOUE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a relevante questão da saúde reprodutiva das éguas, com foco na patologia pneumovagina e suas implicações na infertilidade. Os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica realizada permitiram uma análise aprofundada sobre os aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema reprodutivo equino, destacando a importância da conformação perineal adequada para a

prevenção dessa condição. A atuação dos médicos veterinários nesse contexto é fundamental, visto que a identificação precoce, o diagnóstico preciso e a seleção adequada das intervenções cirúrgicas podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde reprodutiva das éguas e, por consequência, para a produtividade e rentabilidade do segmento equestre.

REFERÊNCIAS

ABREU, Roberto Gebe. **Utilização de agulha tru-cut associada à guia ultrassonográfica.** ORIENTADOR: Prof. José Frederico Straggioti Silva, 2014. 43 f Tese de doutorado (obtenção do grau de Doutor em Ciência Animal) - Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – RJ, 2014.

FRANCO, Lavínia de Aquino. **Endometrite equina: revisão de literatura.** Orientador: Prof. José Nicolau Prospero Puoli Filho, 2023. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, 2023

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo: Atlas, v. 4, p. 44-45, 2002.

SILVA, Ramon Alves da. **Vulvoplastia para tratamento de pneumovagina em égua: relato de caso.** Orientador: Prof. Dr. André Flávio Almeida Pessoa, 2023. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão. Nossa Senhora da Glória, 2023.

REGHIM, Lucas Silva. **Transferência de embrião (te) em equinos revisão de literatura e relato de caso.** Orientador: Prof.^a Dra. Bárbara Azevedo Pereira Torres, 2021. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha, 2021.

NEWCOMBE, J. R. **Why are mares with pneumovagina susceptible to bacterial endometritis? A personal opinion.** *Journal of Equine Veterinary Science*. v. 31, p. 174-179, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0737080611000918>. Acesso em: 09. Ago. 2023.

INOUE, Yuji; SEKIGUCHI, Mina. Vestibuloplasty for persistent pneumovagina in mares. *Journal of Equine Veterinary Science*, v. 48, p. 9-14, Japão, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0737080616301289>. Acesso em: 09. Ago. 2023.